

# DESAFIOS E ESTIGMAS DA NÃO ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## CHALLENGES AND STIGMAS OF NON-ADHERENCE TO CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

Rafaela Amaro Januário<sup>1</sup>, Maria Elisangela da Silva Vital <sup>2</sup>, Mayrane Misayane Sousa dos Santos<sup>3</sup>, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: rafaelajanuario96@gmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: [elisvitalenf@gmail.com](mailto:elisvitalenf@gmail.com)

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), capus Cajazeiras- PB: E-mail: [mayrane.santos@gmail.com](mailto:mayrane.santos@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [fabiana.ferraz@profesor.ufcg.edu.br](mailto:fabiana.ferraz@profesor.ufcg.edu.br)

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar os desafios e estigmas da não adesão ao exame citopatológico na atenção primária à saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito do desenvolvimento de ações de educação em saúde realizadas com mulheres durante a execução das atividades do Estágio Curricular Supervisionado I. **Resultados e discussões:** Diante da vivência prática, percebeu-se a baixa adesão das mulheres da comunidade para realização da coleta citopatológica, mesmo em dia de campanha, tal fator pode ser desencadeado por motivos como: baixo nível de escolaridade, orientação profissional de saúde inadequada, condições socioeconômicas precárias e medo do resultado. Diante disso, foi visto a necessidade de promover ações de educação em saúde durante todo atendimento, com objetivo de evidenciar a importância do exame e estimular a adesão ao mesmo, ao passo que haja a diminuição dos anseios que corroboram com a baixa adesão. **Considerações finais:** A partir da experiência, ficou evidente a importância das ações de

educação em saúde e da escuta ativa individualizada como meios de atrair mulheres dessa comunidade para realizar o exame papanicolau.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Educação em Saúde. Prevenção de doenças.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe experiences carried out during the Supervised stage I and understand the challenges and stigmas in non-adherence to the Pap smear test in women in the community. **Method:** This is a descriptive study of the type of experience report, experienced by two students of the nursing course of the 9th period in the Supervised Internship I, offered by the Federal University of Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras- PB in the period of October from 2022 to February 2023. **Results and discussions:** In view of the practical experience, it was noticed the low adherence of women in the community to carry out the cytopathological collection, even on campaign days, this factor can be triggered by reasons such as: low level of education, inadequate professional health guidance, precarious socioeconomic conditions and fear of the outcome. In view of this, the need to promote health education actions throughout the entire service was seen, with the aim of highlighting the importance of the exam and encouraging adherence to it, while reducing the anxieties that corroborate with low adherence. **Final considerations:** From the experience, it became evident the importance of health education actions and individualized active listening as a means of attracting women from this community to undergo the Pap smear.

Keywords: Pap smear test. Health education. Prevention of diseases.

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado por infecções por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). No Brasil, em relação a outros tumores, como o de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro mais incidente em mulheres, com estimativa de 16.700 novos casos para o ano de 2022.<sup>1</sup>

Dado preocupante, que aponta para a necessidade de ampliar ações que possibilitem o rastreio e detecção precoce das lesões precursoras por meio do exame Papanicolau, possibilitando a oferta de melhor qualidade de vida das mulheres, como institui o Programa nacional de combate ao câncer de colo do útero, formulado em 1998 através da portaria GM/MS nº 3040 com finalidade reduzir a incidência e mortalidade pelo Câncer de Colo Uterino. 5

Neste sentido, cabe à Atenção Primária à Saúde identificar, cadastrar e acompanhar a população pertencente ao território de suas equipes multiprofissionais, além de coordenar as ações e serviços a serem prestados à população a fim de atender as demandas necessárias.<sup>6</sup> Para isso, o exame citopatológico torna-se uma ferramenta essencial para a detecção precoce em mulheres de 24 a 65 anos, como também o acompanhamento pelos profissionais de saúde de forma regular visando a adesão contínua e eficaz da população em questão. <sup>2</sup>

Todavia, destaca-se que dificuldades são enfrentadas pela equipe, na tentativa de alcançar a realização deste exame pela maior parte da população feminina com vida sexual ativa, sendo a baixa adesão um fator que contribui negativamente para a redução de indicadores de sobrevida que estão associados ao câncer de colo de útero. Diante disso, fatores culturais, sociais, econômicos e costumes devem ser considerados como fatores da não adesão e rastreio, além da dificuldade de acesso à unidade de saúde, vergonha e medo, que precisam ser trabalhados. <sup>4</sup>

Uma das ferramentas que viabiliza a quebra desses pontos supracitados, é o desenvolvimento de atividades de educação em saúde e um acolhimento humanizado a fim de viabilizar maiores buscas ativas e adesão às unidades de saúde pelo público feminino. Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar os desafios e estímulos da não adesão ao exame citopatológico na atenção primária à saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito do desenvolvimento de ações de educação em saúde realizadas com mulheres durante a execução das atividades do Estágio curricular supervisionado I, no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023.

As ações de educação em saúde foram desenvolvidas na UBS Residencial, localizada na cidade de Cajazeiras-PB, onde as mulheres compareciam à unidade para realização do exame citopatológico, participação em ações educativas e momentos de explicação e retirada de dúvidas no momento da consulta de enfermagem, com finalidade de manter a adesão e a busca ativa.

Diante deste contexto, na UBS Residencial percebe-se a baixa adesão das mulheres da comunidade, durante os dias de estágio foram feitos cerca de 05 exames nas sexta-feiras e 05 no dia da ação educativa. No mês de outubro foram confeccionados templates digitais e

encaminhados para os grupos de Whatsapp da comunidade, informando o dia da ação e a finalidade e alusão do mês à saúde da mulher.

Durante a vivência foi possível a realização de ações educativas, como a do Outubro Rosa, que aconteceu no dia 25/10/ 2022, em que a equipe multiprofissional juntamente com os alunos, desenvolveram uma manhã de educação em saúde voltada à conscientização e importância da realização de exames de prevenção de mama e citológico, como também abordar sobre as patologias, fatores de risco, sintomas, diagnóstico, autoexame e a realização do Papanicolau. Após a palestra, foram realizadas dinâmicas e sorteio de brindes.

O relato foi desenvolvido durante as práticas realizadas na UBS mencionada. Dentre as atividades desenvolvidas, todas às sextas- feiras são destinadas a realização do exame citológico e a consulta de enfermagem voltada à saúde da mulher. Foi pactuado, junto com a enfermeira da unidade, que seria feito momentos de educação em saúde voltadas à conscientização e importância do exame citológico, já que foi notório a baixa adesão das mulheres.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer do colo do útero é considerado de elevada incidência no Brasil, porém sua mortalidade pode ser evitada por meio de ações visando seu controle. Durante a fase inicial, se diagnosticado, aproximadamente 100% dos casos possui chances de cura, para que isso ocorra é necessário estratégias de rastreamento e detecção precoce, por meio de programas na Atenção Primária de Saúde (APS), na captação de mulheres e realização de exames citopatológico do colo do útero.<sup>7</sup>

Nesse viés, foi destinada a ação de educação em saúde no mês de outubro pelos profissionais da unidade Residencial e os alunos estagiários, abordando temas relevantes sobre o câncer de mama e de colo do útero. Após foi feito uma dinâmica e sorteio de brindes, e mediante o desenvolvimento das ações educativas, perceberam-se questões geradoras de dúvidas relacionadas à dor, ao medo de realizar o exame e como/quando deve ser realizado e em relação ao resultado. Durante a ação todos os questionamentos foram debatidos e sanados pelos profissionais e alunos por meio de uma roda de conversa. Logo, em seguida foi servido lanche com bolo, suco e frutas e no fim as pacientes foram organizadas ao atendimento médico, vacinação e consulta de enfermagem para a realização do exame Papanicolau.

É evidente a presença do tabu e como as questões sociais e culturais afetam a busca ativa pelo exame. Portanto, além da ação, durante a rotina e outras atividades, como a

consulta de enfermagem é reforçado a cada paciente quais os dias de realização do exame e é feito perguntas, como: A senhora já realizou o Papanicolau esse ano? Qual sua idade? Sabia que todas as sextas-feiras é realizado aqui na UBS? E é informado sobre a marcação com o seu ACS ou na recepção.

De acordo com Salles et al. (2022), existem diversos fatores associados à não adesão das mulheres ao exame citopatológico no Brasil, como: o medo ou vergonha em realizar o exame, baixo nível de escolaridade, orientação profissional de saúde inadequada, condições socioeconômicas precárias, medo do resultado, múltiplos parceiros sexuais e dificuldade de acesso à UBS.

Dessa forma, a finalidade de ações educativas e a consulta humanizada e acolhedora é abordar o maior número de mulheres sobre a realização do citopatológico na unidade, bem como as orientações para as pacientes que realizaram o exame. Informações como: retorno e recebimento do exame, e a importância de remarcar a consulta com a enfermeira para a orientação sobre o resultado, se é necessário ou não realizar algum tratamento ou encaminhamento para o médico, e a depender, de outras unidades como a atenção secundária ou terciária. Em algumas consultas a enfermeira utilizou o espéculo, espátula de Ayres e a escovinha como forma de mostrar a paciente como seria feito o exame, tentando tranquilizá-las ao máximo e minimizando os possíveis desafios e dúvidas enfrentados pelas mulheres.

Conceição et al. (2020) afirma que a educação em saúde leva em consideração a subjetividade e singularidade de forma individual e coletiva com intuito de melhoria na qualidade de vida. Na realidade abordada, é de suma importância que os alunos juntamente com a equipe multiprofissional compreenda quais os fatores que levam a dificuldade na adesão e os estigmas sociais e busque desenvolver melhorias para que as mulheres da comunidade tornem-se participantes ativas do processo de cuidar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante do exposto fica evidente que, para promover uma melhor adesão na realização do exame papanicolau nessa comunidade, é preciso primeiramente entender o motivo da resistência dessas mulheres, por meio da escuta ativa individualizada que abranja a especificidade de cada indivíduo único, de forma que vise esclarecer suas dúvidas e acalentar seus anseios quanto ao exame. Além disso, é necessário enfatizar que as ações de promoção

em saúde vão além do atendimento propriamente dito, palestras de educação em saúde são ações essenciais para conscientização da importância do cuidado preventivo.

Sendo assim, diante da experiência vivenciada ficou evidente a importância de uma ação acolhedora e esclarecedora para melhor adesão da população nos serviços de saúde, pois durante a palestra do Outubro Rosa, algumas mulheres que ali estavam no intuito de somente ouvir, decidiram realizar a coleta citopatológica por se sentirem confiantes e acolhidas naquela manhã.

Por outro lado, de acordo com o aprendizado prático nessa unidade, ficou evidente a necessidade de planejamento de ações intervencionistas de educação em saúde de forma periódica que tenha como objetivo atingir o maior quantitativo de mulheres presentes para esclarecer sobre a importância do diagnóstico precoce, pois, algumas relataram sentir medo do resultado do exame detectar alguma malignidade, e por isso preferem não realizar o mesmo, fator esse que interfere diretamente na baixa adesão e precisa ser mudado.

## REFERÊNCIAS

- 1.. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes (INCA) 2022. Incidência.
- 2.BARBOSA et al. Realização do exame citopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n.11, 2020. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9006/8725>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- 3.CONCEIÇÃO et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Braz. J. of Develop.** v.6, n.8,p. 59412 -59416. 2020. Disponivel em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso: 15 nov. 2022.
- 4.DALAZOANA, A. C. , LAUREANO B. A. BATISTA, C. S. Fatores que influenciam as mulheres na não realização do exame citopatológico. **Rep. Universitário da Ânima**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25789> .Acesso em; 14 nov. 2022
- 5.FAUSTINO, J. M. S. BEAZUSSI. K. M. Estigmas e desafios quanto a adesão de idosas para o papanicolau nas unidades básicas de saúde: uma revisão integrativa. **Reinpec** , v. 7 n. 1, 2022. Disponível em: <http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/770/569> .Acesso em: 15 nov. 2022.
- 6.FERNANDES et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **Rev. bras. estud. popul.** v. 38, 2021. Disponivel em:<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/VQbssGG5M9tfMj7vpnLmDCL/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15 nov. 2022.

7.FERNANDES et al. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em:<https://www.scielosp.org/article/csp/2019.v35n10/e00234618/pt/> . Acesso em: 15 nov. 2022.

8.OLIVEIRA et al. Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**. v. 14, n. 17 , 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1102> . Acesso em: 14 nov. 2022.

9.SALLES et al. Fatores referentes à baixa adesão ao exame citopatológico do colo do útero em uma cidade do noroeste paulista. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, p.14700-14719, 2022.